# BOM DIA FURG 30.04.1993

Bom dia, Rio Grande, 30 de abril de 1993. No Bom Dia FURG de hoje, entrevista com a professora Lília Hartmann, que é superintendente de extensão da Universidade. Ela participou, dias 22 e 23 de abril, no encontro de pró-reitores de extensão da Universidades do Cone Sul, na Universidade Nacional de Assunção, Paraguai.

Está iniciando o Bom Dia FURG número 517. No Bom Dia FURG de hoje, temos a presença da superintendente de extensão, professora Lília Hartmann, que esteve participando do encontro de pró-reitores de extensão da Universidade do Cone Sul, que aconteceu dias 22 e 23 passados, em Assunção, Paraguai. Nós, inicialmente, vamos perguntar à professora Lília Hartmann como é composta esta entidade que reúne as universidades do Cone Sul, Argentina, Uruguai, Brasil e Paraguai.

Como é que funciona esta união de universidades? A ADIRO, que é a Associação de Integração Regional Universitária, ela é composta das universidades da Argentina, Paraguai e Brasil. Nós temos três universidades argentinas, que é a Universidade de Salta, a Universidade de Chaco e a Universidade Tecnológica de Montevideo. E as universidades brasileiras do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

E a Universidade de Assunção, que foi a que nos recebeu para o segundo encontro de pró-reitores de extensão da ADIRO. A Universidade do Rio Grande é a segunda vez que participa? É, é a segunda vez que a universidade participa, na primeira vez foi a professora Tânia Veis, que compareceu, onde instalaram o fórum de pró-reitores de extensão da ADIRO. Nessa segunda vez, ela se avançou um pouco nas organizações, estabeleceu um esteito comum de extensão e que ações nós faríamos em 1923 para submetê-los ao movimento.

Muito bom. Qual a impressão que a senhora trouxe desse encontro, geral? O encontro foi muito proveitoso. Além do aspecto de integração com os pró-reitores de outras universidades, nós tivemos notícias daquilo que todas as universidades fazem em termos de extensão.

Além disso, se discutiu bastante o que se entendia por extensão universitária e chegamos à conclusão que realmente o conceito que nós estamos tentando viabilizar aqui no Brasil é um consenso entre as universidades paraguaia e argentina. Além disso, também se estabeleceu algumas ações concretas a serem feitas em 1993 e como meta para atingir a longo prazo que esse fórum de pró-reitores deseja atingir um fórum de pró-reitores da América Latina. As universidades privadas participam desse encontro? Não, não estavam presentes.

Só as universidades públicas, quer estaduais, quer federais. A senhora notou alguma diferença básica entre o que entendem por extensão na Argentina, Paraguai e aqui no Brasil? Não, nós temos um consenso que a extensão universitária avança para deixar de ser um momento de essencialismo da universidade. O conceito de extensão é que realmente a extensão é um

elemento integrador da parte interna da universidade e um momento integrador com a comunidade, que é buscando dessa comunidade subsídios para dentro da universidade, que é levando o saber da universidade para a comunidade transformado em comunicação popular.

O que é interessante notar é que a Universidade do Paraguai ainda não tem institucionalizado a sua pró-reitoria de tempo. Inclusive saiu como noção de encontro que todas as universidades deveriam ter institucionalizado a pró-reitoria de tempo. Inclusive as universidades brasileiras que não têm ainda, que tentassem agilizar politicamente, internamente, a criação dessa pró-reitoria, que é o nosso caso.

Professora Lílian, em que áreas assim a extensão nossa aqui da universidade e as demais presentes em assunção tem mais similaridade? Todas nós fazemos aperfeiçoamento docente, todas as universidades fazem isso. Todas as universidades trabalham na parte cultural, que é artística, que é musical. Diversas universidades trabalham bem nessa parte cultural.

E o outro aspecto que seria a prestação de serviço da universidade, que é uma ação imunitamente extensional. Nem todas as universidades ainda fazem essa prestação de serviço na sua total capacidade. E ainda há uma discussão interna até que ponto a universidade pode competir com o mercado externo na prestação de serviço.

Isso é um aspecto que nós, aqui em Rio Grande, vamos ter que discutir e nós vamos pretendendo discutir isso antes de outubro, quando será efetuado o CEURS, que seria o encontro de extensão universitária dos estados do sul do Brasil, junto com a primeira jornada de extensão universitária da ADIEA. O sério da questão quanto a isso que a senhora acabou de falar é quanto a remuneração deve ser. Quanto a remuneração, porque em princípio a universidade estaria competindo em termos de mercado com a comunidade.

Então realmente esse aspecto foi muito discutido, porque a universidade muitas vezes em termos de tecnológico está melhor preparada e acaba competindo com o mercado externo. Chegou a alguma conclusão? Sim, lá do encontro se chegou a conclusão que realmente a universidade pode trabalhar em termos de vender o seu produto tecnológico. Nós não poderíamos realmente competir, no sentido de tirar o mercado de trabalho das pessoas, mas realmente colocar o nosso produto técnico mais eficiente seria até obrigação da universidade.

Nós teríamos que equalizar o problema só de custo, que realmente é um problema que temos que discutir. A dificuldade fica exatamente em áreas que já existem a competitividade da iniciativa privada. Onde não existe iniciativas, aí a universidade, até como a senhora acabou de dizer, tem obrigação de apresentar o seu trabalho, os seus esforços colididos.

Parece que Rio Grande vai ter um movimento muito grande em outubro desse ano, foi uma conquista, como foi professora Lília? Foi realmente uma conquista. Foi uma conquista. O ano passado, em Londrina, a professora Tânia havia oferecido para se fazer o CEURS, que é um encontro de central universitária do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em Rio

Grande.

E a atual reitoria assumiu esse compromisso, dizendo que faria o CEURS em outubro. Quando foi estipulado como uma das ações, para 1993, do fórum de extensão da DIL, que nós faríamos um fórum permanente, anualmente teria um fórum, então foi solicitado a Rio Grande que realizasse esse fórum junto com o CEURS. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul estava pretendendo também fazer o evento, mas eu acho que nós preferimos trazê-lo para Rio Grande, vai ser um evento bastante grande, mesmo porque não só em número de pessoas, tem uns 120, 150 pessoas.

Uma presença expressiva. Como apresentação de trabalhos a nível internacional, de Argentina, do Paraguai, e o lançamento da primeira revista de livro, que foi uma outra conquista da ADIRI, agora realizada no Paraguai. Essa revista vai ser publicada pela Universidade de Florianópolis, no Rio Grande do Sul, e vai ser lançada na primeira jornada de central universitária.

Em outubro. Em outubro. 6, 7, 8 de outubro.

6, 7, 8. Mais de 120 pessoas virão. É informativo. Muito bom.

De maneira prática, professora Lília, o que foi possível, assim, trazer de novo para Rio Grande desta sua estada nos dias 22 e 23, lá em Assumpção? Que poderá ser aplicado em breve tempo, longo espaço, enfim. De maneira prática, é que a Universidade de Rio Grande poderá, os professores da Universidade de Rio Grande, poderão participar da revista que vai ser lançada na primeira jornada. O tema para os artigos é a extensão frente ao compromisso da universidade na transformação social.

Os artigos deverão ser enviados até uma data que vai ser fixada pela Universidade do Rio Grande do Sul, para ter a sua seleção feita. Então, para pós, nós temos a possibilidade, vamos dizer assim, de ter o nome dos nossos professores, dos nossos extensionistas, lançado em uma revista internacional. O tema é único? Não, o tema não é único.

O tema é abrangente, nós podemos delimitar, cada professor pode delimitar o seu assunto, mas dentro, mais ou menos, deste tema. Não fugir do tema? Não fugir do tema. Na parte da extensão, propriamente dita, na parte cultural, algo de novo foi possível, assim, em termos de ideia, trazer para Rio Grande? Nós tentamos estabelecer normas para a troca cultural da universidade, porque essa parte cultural é uma parte muito difícil, porque ela é muito cara.

Certo. E essa troca cultural tem que ser estabelecida de seguinte forma. A universidade que recebe da estadia e alimentação do pessoal da área artística e cultural, e a universidade que envia, envia com custo de passagem.

O transporte por conta. O transporte por conta. Então, esse aspecto de intercâmbio que foi estabelecido entre as universidades, fez um pacto, convenho, vamos dizer assim, para

realmente incentivar a participação de coral, de grupos de teatro, grupos de PTG, aqui de colonização portuguesa.

Então, esse aspecto de apresentação de grupos que levam a arte e a cultura é que nós firmamos esse pacto. Muito bem. O que mais a senhora gostaria de abordar nesta entrevista no Bom Dia a FURG, fruto da sua ida participando desse encontro da ADIRO? Eu acho que esse intercâmbio que se estabelece entre os países do Cone Sul, especificamente, é muito importante porque se conhece a forma de vida dos respectivos países, assim como a forma de fazer extensão dos respectivos países.

Eu vim de lá com muitas ideias inovadoras em termos de extensão universitária, bastante grandes, no sentido de terem mudanças de filosofia de extensão, que eu acho que nós vamos discutir a nível de universidade, de grupo universitário, para ver a possibilidade de se modificar alguns aspectos da nossa extensão. A nossa extensão ainda é muito assistencialista. Nós precisamos encontrar formas de viabilizar os projetos assistencialistas, tornando-os, além de assistencialistas, por exemplo, educacionais também.

As comunidades carentes que nós assistimos, elas precisam receber, junto com essa assistência, um aprendizado ou de vida, ou aprendizado científico, ou aprendizado técnico. Eu acho que uma das grandes metas da extensão para esses quatro anos é reverter esse processo do assistencialismo crítico. Um outro aspecto que nós temos, mas que eu acho que precisamos investir mais, inclusive, vincular mais a extensão, que é o aspecto da venda de tecnologias.

Nós temos o CEPOI, que vende, nós temos o CPD, que vende, e sim outras universidades estalizadas. Aqui na nossa universidade, não acontece isso. Então, eu trouxe, vou me reunir com o seu diretor, com o diretor, para nós começarmos uma discussão interna, ver até que ponto, realmente, a extensão universitária de Rio Grande precisa abrir mais o seu espaço.

Que o nosso espaço ainda é um pouco restrito, talvez até porque sejamos superintendentes. Muito bom. Mas, de forma geral, foi bastante enriquecedor a presença da senhora lá em Assumpção.

E foi bom também tê-la aqui conosco, no Bom Dia FURG de hoje, a superintendente de extensão da universidade, professora Lília Hartmann, que nos deu um panorama do que aconteceu nesse encontro de pró-reitores de extensão da Universidade do Cone Sul, realizado os dias 22 e 23 de abril, que reuniu universidades gaúchas, Santa Maria, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, do interior, aliás, Maringá e Londrina, da Argentina e também Assumpção Paraguai. Do Uruguai não compareceu, porque eles estão em greve já há alguns meses. Muito bem.

Muito obrigado pela presença da professora Lília Hartmann no Bom Dia FURG de hoje. Bom dia FURG! Fica por aqui. Novo encontro, neste mesmo horário, segunda-feira próxima.